

APRESENTAÇÃO

Com a publicação deste n. 10 a *Regae* completa um ciclo importante: são quatro anos de funcionamento, período em que foram desenvolvidas algumas ações importantes para a consolidação da revista. Dentre elas cabe destacar as que seguem.

1) A revista passou a adotar o formato *online*: o processo de submissão, avaliação, edição e publicação é feito por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - Seer -, tradução licenciada do Open Journal Systems - OJS.

2) Foi registrada num conjunto de importantes bases de dados e índices:

- Doaj - <https://doaj.org/toc/2318-1338>.

- Latindex - <http://www.latindex.org/latindex/ficha?folio=24927>.

- Diadorim - <http://diadorim.ibict.br/handle/1/1008>.

- Portal de Periódicos da Capes - <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

- Rede Cariniana - <http://cariniana.ibict.br>.

Também se encontra em fase de registro na rede Redalyc - <http://www.redalyc.org>.

3) A coleção completa dos artigos da revista está integralmente disponível no site <http://periodicos.ufsm.br/regae/index>.

4) É financiada e mantida pela UFSM, instituição federal reconhecida nacionalmente.

5) A revista estrutura o seu funcionamento a partir de um conselho editorial e corpo de pareceristas *ad hoc*, integrados por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições.

6) O número de artigos publicados por número aumentou de sete para nove.

7) Tem se constituído num espaço importante de publicização do trabalho de estudante e professores, em especial no âmbito das políticas educacionais e da administração escolar.

Como resultado deste trabalho espera-se que a *Regae* se consolide e que se mantenha enquanto um periódico relevante para a disseminação do conhecimento abordado na área de políticas e administração escolar.

Especificamente no n. 10, relativo ao segundo semestre de 2016, há um conjunto de textos que abordam temáticas diferenciadas, mas que podem concorrer para a percepção de elementos que transitam pelas escolas no tempo presente.

Os textos *Atuação das professoras supervisoras do Pibid/UFSM/Pedagogia*, de Rosane Carneiro Sarturi e Nicole Zanon Veleda, *Políticas de formação e gestão pedagógica*, de Marciele Taschetto da Silva e Adriana Moreira da Rocha, e *Política de assistência estudantil no IF Baiano - campus Teixeira de Freitas*, de Maria Soares Cunha e Désirée Gonçalves Raggi, destacam dados relacionados há duas dimensões importantes das políticas educacionais: a formação de professores e a assistência estudantil.

Nos textos *Reflexões sobre a avaliação final de uma disciplina eletiva*, de Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque, *O currículo e o trabalho por meio de projetos*, de Janaína Ribeiro Stafford, *Gestão escolar num processo educacional mediado pelas tecnologias na área ciências da natureza*, de Marcia Melchior e Elena Maria Mallmann, e *A organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização*, de Gabriela Cedalia Cardoso, Doris Pires Vargas Bolzan e Silvana Martins de Freitas Millani, destacam-se perspectivas relacionadas à estruturação e funcionamento curricular.

Estes temas - formação de professores, assistência estudantil e currículo - têm assumido proeminência e se constituído em pauta permanente nas universidades, na imprensa, nos eventos e nas publicações. Neste sentido forte impacto, ao menos no nível discursivo, tem tido a [resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015](#), pela qual se definem as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, e a proposição, pelo governo federal, da [base curricular comum nacional](#), com toda a sua tramitação atravessada e mal conduzida.

No entanto, destaque-se que a organização da sociedade é pujante no Brasil, que diferentes grupos participam, apresentam suas demandas, organizam diferentes formas de participação e pressão, o que tem o potencial de evitar que as perspectivas governamentais sejam as únicas estruturadoras das políticas educacionais.

Claudemir de Quadros,
editor.